

CUT

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

FUNDADA EM 28 DE AGOSTO DE 1983

NOTA OFICIAL DA DIREÇÃO NACIONAL DA CUT SOBRE O PLANO
NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA

Centro do Pastoral Vergueiro
N.º 15.08.85
BIBLIOTECA

É histórica a luta dos trabalhadores rurais brasileiros pela terra e pela reforma agrária. Estão vivos, ainda hoje, na nossa memória os quilombos, Canudos, o Contestado, as Ligas Camponesas, o Sudoeste do Paraná e as lutas pela implantação dos sindicatos de trabalhadores no campo.

A partir da resistência na terra à expulsão e à grilagem, das ocupações e acampamentos, das lutas por condições dignas e justas de vida e trabalho, construíram os trabalhadores a sua visão de reforma agrária. Reforma Agrária que modifique o ilegítimo direito de propriedade existente no Brasil, que acabe com a concentração da terra nas mãos do latifúndio e das grandes empresas nacionais e multinacionais; que garanta terra para aqueles que nela vivem e trabalham e implante a justiça no campo; que garanta saúde, educação e condições de vida dignas para os trabalhadores rurais e seus filhos. A Reforma Agrária, por isso, deve ser ampla, massiva, radical e estar sob o controle dos trabalhadores.

Em encontros, assembleias, Congresso dos Sem Terra, Congresso da CUT e recentemente, no IV Congresso Nacional dos Trabalhadores na Agricultura da Contag, os trabalhadores rurais expuseram claramente sua visão, apresentando as reivindicações e exigências imediatas para o início desta reforma agrária.

Estas reivindicações são:

- legalização imediata de todas as terras ocupadas pelos trabalhadores;
- estabelecimento da área máxima para as propriedades rurais;
- desapropriação dos latifúndios que não trabalham a terra para os sem terra em condições de produzir;
- desapropriação das terras em conflito e reconhecimento imediato das áreas ocupadas, individual ou coletivamente, de acordo com os trabalhadores e assegurando o direito dos povos indígenas às suas terras;
- extinção imediata do Getat e Gebam, e revogação das exposições de motivos número 5 e 6 do Conselho de Segurança Nacional;
- demarcação imediata das terras indígenas respeitando os critérios estabelecidos pelas comunidades;
- desapropriação de empresas rurais, visto que muitos latifúndios através do registro de projetos ao INCRA, protegem-se através de artifícios da classificação como empresas rurais;
- apuração dos crimes e punição dos responsáveis pelas violências contra os trabalhadores rurais e indígenas, assim como a conivência, omissão ou participação dos órgãos públicos e agentes do Estado;
- reorientação da política agrícola para a produção de alimentos para a população, através de critérios e financiamentos subsidiados e preço mínimo real que garanta 30% de lucros ao produtor;
- fim de incentivos e subsídios do governo ao Pró-Álcool e abertura dessas áreas ao plantio de alimentos;
- suspensão da construção das grandes hidrelétricas;
- desapropriação das áreas ocupadas pelas multinacionais. Fim das ex-

ENDEREÇO:

Rua Ouvidor Peleja, 242 - B. Saúde - CEP 04128 - São Paulo - SP - BRASIL - FONE 276-2290

CUT

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

FUNDADA EM 28 DE AGOSTO DE 1983

plorações de riquezas nacionais pelas empresas multinacionais.

Por estas reivindicações os trabalhadores rurais vêm, há muito, se mobilizando e organizando, impondo a reforma agrária na realidade das lutas. Desenvolveram formas e instrumentos de luta legítimos, tais como os sindicatos, os mutirões, os acampamentos, as ocupações de terra, a resistência ativa à expulsão e à grilagem, enfrentando os ataques e a repressão a serviço dos latifundiários e das grandes empresas agropecuárias. Lutas que deixaram o chão da nossa terra marcado pelo sangue de centenas de trabalhadores assassinados e pelo sofrimento dos torturados, mutilados e expulsos do campo.

A CUT, como Central Sindical e instrumento ativo das lutas dos trabalhadores, entende que o seu papel fundamental é a defesa intransigente da reforma agrária pretendida pelos trabalhadores rurais, encaminhando e apoiando as lutas pelas reivindicações que a expressam.

A partir deste posicionamento a CUT considera que a proposta do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) apresentada pelo MIRAD e INCRA é insatisfatória porque não atende a todas nem mesmo às principais reivindicações dos trabalhadores.

A disposição da CUT é, portanto, encaminhar e organizar as lutas dos trabalhadores rurais pelas suas reivindicações, estejam ou não contempladas na proposta do PNRA, assim como apoiar a legitimidade de todas as formas de luta encontradas pelos trabalhadores, sejam acampamentos, ocupações de terras, resistência e defesa das posses.

A CUT exige do Governo o atendimento destas reivindicações e, principalmente, que sejam apurados os crimes contra os trabalhadores, sejam punidos os assassinos e mandantes e desarmados os fazendeiros.

A CUT estará presente com força redobrada em todos os momentos da discussão e da luta pela Reforma Agrária, entre eles a Campanha Nacional pela Reforma Agrária, buscando ações conjuntas e compromissos concretos de todos aqueles que se propõem a apoiar a luta dos trabalhadores rurais, pois entende que só mobilização nacional em torno das propostas e lutas dos próprios trabalhadores é que se garantirá a reforma agrária no Brasil.

Direção Nacional da CUT

2 de agosto de 1985

ENDEREÇO:

Rua Ouvidor Peleja, 242 - B. Saúde - CEP 04128 - São Paulo - SP - BRASIL - FONE 276-22